

PREVENÇÃO, PROFILAXIA E MONITORAMENTO DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO BRASIL

Danilo Ferreira CAMPOS.

Vinícius da Silva ÁZAR.

Adyson Weyke Soares MARTINS.

Palavras Chaves: Controle, imunização, risco, zona livre

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta suínos, com significativas consequências econômicas para a suinocultura. O controle da doença no Brasil envolve medidas rigorosas de profilaxia e prevenção, visando minimizar o risco de surtos. A legislação e protocolos sanitários são fundamentais para garantir a saúde do rebanho e a manutenção do status de zona livre de PSC. Este estudo tem como objetivo apresentar as estratégias de profilaxia e prevenção adotadas no Brasil para o controle da Peste Suína Clássica, bem como descrever os métodos de vigilância, as classificações de risco e os processos envolvidos na investigação epidemiológica da doença. A pesquisa foi realizada com base em documentos oficiais e práticas adotadas pelo serviço veterinário brasileiro, consultados a partir da regulamentação técnica, artigos científicos e cadernos técnicos de acesso público. No Brasil, a zona livre de PSC inclui as regiões sul, sudeste, centro-oeste, Salvador e alguns estados do norte, como Acre e Tocantins. Para manter esse status, é realizado o controle contínuo com exames sorológicos, mesmo na ausência de suspeitas. As zonas não livres estão sendo vacinadas com o objetivo de imunizar 90% do rebanho suinícola, com duas doses anuais por dois anos consecutivos. Caso não haja novos casos após 24 meses, a região pode solicitar a classificação de zona livre. A classificação de risco da PSC no Brasil é dividida em três níveis: risco 1, risco 2 e risco 3, dependendo da presença ou ausência de focos e das condições sanitárias observadas. A profilaxia e a prevenção da Peste Suína Clássica no Brasil dependem de um conjunto integrado de medidas, incluindo vigilância contínua, vacinação e investigação epidemiológica. A classificação de risco e o controle rigoroso nas zonas livres são fundamentais para evitar surtos e garantir a segurança do rebanho suinícola. A implementação dessas estratégias é essencial para manter a saúde pública veterinária e a estabilidade da indústria suinícola brasileira.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 03, de 18 de setembro de 2014, Cuiabá, 2014.

GAVA, D.; SILVA, V.; ZANELLA, J. R. C. Peste suína clássica e peste suína africana: as doenças e os riscos para o Brasil. CFMV, Brasília, ed. 82, p. 22-26, 2019.

IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária. Encontro Mineiro de Peste Suína Clássica. [S. l.], 21 maio, 2019.